

AMAZONAS

Thiago de Melo tem mandado para "O Globo" umas crônicas de Manaus que são de cortar o coração. Acho Manaus tão comovente na sua beleza de fidalga arruinada, perdida entre as florestas a mil milhas do mar, com a cúpola soberba de seu teatro, a beleza de seu hotel moderno e os seus subúrbios de palafitas, tenho um carinho tão verdadeiro por essa Manaus que apenas vi duas vezes, que desejo unir minha voz ao do colega e amigo para ajudá-lo a chamar a atenção do Brasil para as tristezas que ele conta.

Nada sei de política amazonense; apenas conheço ligeiramente o sr. Alvaro Maia, que me pareceu um homem inteligente e bem informado. Se a miséria em que anda o Estado é culpa de alguém, não sei. O que importa é que é preciso acudir de algum jeito ao Estado. Basta dizer que os funcionários públicos estão há seis meses sem receber os vencimentos para calcular o descalabro em que andam as finanças estaduais. Basta referir que os presos da Penitenciária são deixados andar soltos, para que arrumem comida — porque lá não tem... Isso em Manaus; que miséria, que tristeza não andará por aquelas cidadezinhas perdidas na imensidão verde, numa beira de rio em que apenas desce mensageiro do mundo, um Catalina da Panair? Que os deputados e senadores do Amazonas, que para isso ganham, discutam as causas desse drama. Precisamos acudir a esse irmão de longe, a esse gigante mendigo.

O falecido sr. Getúlio Vargas fez um discurso no Amazonas. Durante o Estado Novo era obrigatório comemorar "o aniversário do discurso do Rio Amazonas". Além do discurso e das comemorações não se fez mais nada. Talvez o papel seja reeditar o discurso e distribuir-lhe as cópias pelas populações famintas. Mas esperemos que o presidente Café Filho, sem discurso nenhum, faça algo de positivo a favor desse pedaço do Brasil, onde a miséria é pior.

R. B.

P. S. — O Conselheiro Humberto Bastos convidou para comer (e beber) em sua casa, em reunião sem caráter político, uma turma de novos e velhos senadores. Conversa vai, conversa vem, resultou, *au dessert*, a candidatura do sr. Nereu Ramos à presidência do Senado, na vaga do sr. Café Filho. Acho que a coisa vai.

R. B.

3.12.54